

# CEDI

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CB

CLASS. : 465

DATA : 13 05 90

PG. : 32

# PDT pré-lança Corrêa, que prefere esperar

ANA PAULA MACEDO

A comemoração de posse dos novos diretórios zonais do PDT, ontem de manhã na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/DF), acabou numa grande festa, com uma espécie de pré-lançamento da candidatura do senador Maurício Corrêa ao Governo do Distrito Federal. "Surpreso, comovido e satisfeito", como afirmou, Corrêa, que recebeu a inesperada visita do cacique Raoni, pediu um pouco de paciência para o anúncio oficial. Antes, ele pretende continuar tentando a união dos partidos de esquerda, inclusive o PT.

"Sei que a minha candidatura é anseio geral do partido, mas peço que aguardem. Por isso não vamos aceitar o lançamento hoje. Mas esperamos que os partidos de esquerda tenham paciência. Há também o meu modesto nome a ser avaliado", disse o senador, aclamado por aproximadamente dois mil 500 pessoas, conforme avaliação do

partido. Reafirmando aceitar coligar-se com todos os partidos progressistas — PSDB, PT, PC, PC do B, PSB e PV —, Maurício Corrêa ressaltou estar disposto a esperar por um entendimento até o momento que o "calendário eleitoral permitir". De acordo com o calendário, as convenções devem ocorrer até 24 de junho.

Lamentando que ultimamente o PDT tenha sido excluído das conversas mantidas pelos representantes da esquerda, Maurício Corrêa exultou o retorno do partido às reuniões. "Ontem (sexta-feira), os companheiros voltaram às conversas", disse. Quanto às críticas desferidas pelo professor Lauro, comentou, embora frise "ter vontade" de fazê-lo. "Tenho sido atacado de forma injusta e descortês. Mas prefiro continuar com meu silêncio. Não sabemos o que poderá ocorrer no futuro. Compreendo que ele é muito excitado e apressado. E a política exige

que se seja comedido e se tenha paciência para esperar", salientou.

Mais importante do que ataques mútuos, na opinião de Corrêa, está buscar alternativas para chegar ao Palácio do Buriti. Inclusive, apesar da frágil situação, Corrêa continua achando que a "chapa ideal" para se combater a eleição do ex-governador Joaquim Roriz consiste em se lançar para o GDF com Lauro Campos candidato ao Senado Federal. "Uma chapa imbatível", avalia. "A unidade dos partidos progressistas é muito importante. É vamos lutar por ela. Ainda mais que há candidato do outro lado", reforçou.

### POSSE

Marcada para as 10h no auditório da sede da OAB/DF, a cerimônia de posse atrasou uma hora e pelo grande número de pessoas teve que ser transferida para fora do prédio, o que quase interditou o final da W3 Norte. Estiveram presentes à festividade

de caravanas de todas as 11 zonas. Também aproveitaram a ocasião para iniciarem suas campanhas os candidatos a candidatos, principalmente os que pretendem concorrer a deputados distritais. Dentre eles, o delegado Francisco Feitoza, o próprio presidente da OAB/DF, Francisco Lacerda Neto e Adolfo Fuica, que levou Raoni e outros 40 índios ao evento.

Várias faixas e bandeiras vermelho e branco — cores do PDT, enfeitavam a festa. Maurício Corrêa chegou acompanhado pela mãe, dona Maria Garcês Corrêa. Nos discursos não faltaram várias críticas contra a candidatura, considerada pelo PDT como inconstitucional, de Joaquim Roriz. Membro do diretório regional, por exemplo, José Oscar apontou a candidatura Roriz como "híbrida, metade Collor e metade Sarney". Já Corrêa atacou os loteamentos, frisando que "lotes não podem ser trocados por votos".



Raoni aproveitou estada em Brasília e apareceu na festa preparada para lançar Corrêa

## Raoni surpreende senador

"Cadê o Sting, Raoni?"  
"Tá lá. Na casa dele."

Foi desta forma meio tímida e surpresa que o senador Maurício Corrêa (PDT/DF) iniciou uma breve conversa com o cacique Raoni. Acompanhado por outros 40 índios, dentre eles o pajé Sapaim, o cacique, levado pelo geógrafo Adolfo Fuica — que pretende disputar uma vaga a deputado distrital —, foi anunciar oficialmente seu apoio à candidatura de Maurício Corrêa ao Governo do Distrito Federal.

Há uma semana na cidade, Raoni e seu grupo vieram, na verdade, para uma manifestação para a criação da Secretaria Nacional do Índio. Desde então, estão aguardando uma resposta na chácara que possuem no Guará. Apresentando

um índio como "empregado meu", Raoni serviu como intérprete para uma série de pedidos. "Tem que proteger para deixar a gente no mato. Explica que deve lembrar palavras, deixar mato, rio, bichos para nós. Não pode acabar", traduzia Raoni.

Dizendo-se surpreso com visita e a manifestação de apoio, o senador também não poupou elogios a Raoni. "Na hipótese de chegarmos ao GDF não vamos traduzir apenas a questão material. Vamos valorizar também o aspecto humano", ressaltou. E assinalou: "Pode contar comigo. Estamos aí sempre acompanhando seu trabalho. Você, Raoni, tem liderança autêntica. Nunca vi você pedir dinheiro. Você é puro. É o autêntico índio brasileiro", frisou.